



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ
FACULDADE DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS NEOLATINAS

Isadora Pinheiro Panno

**TECENDO CAMINHOS: ANÁLISE REFLEXIVA DO GÊNERO TEXTUAL
ROTEIRO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DOS PARTICIPANTES DA
FACULDADE DE LETRAS**

Rio de Janeiro

2023

Isadora Pinheiro Panno

**TECENDO CAMINHOS: ANÁLISE REFLEXIVA DO GÊNERO TEXTUAL
ROTEIRO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DOS PARTICIPANTES DA
FACULDADE DE LETRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Neolatinas da Faculdade de Letras da UFRJ como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de bacharelado.

Orientadora: Prof^a. Johana Pardo

Rio de Janeiro
2023

ISADORA PINHEIRO PANNO
GRADUAÇÃO EM LETRAS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Neolatinas da Faculdade de Letras da
UFRJ como parte dos requisitos
necessários à obtenção do título de
bacharelado.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profª Drª. Johana Pardo

Profª. Drª. Flavia Ferreira dos Santos

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

Queridos leitores,

É com imensa alegria e gratidão que dedico este trabalho de conclusão de curso a todos que estiveram ao meu lado, cada um desempenhando um papel crucial no meu caminho.

Em primeiro lugar, dedico à Deus, minha fortaleza inabalável, por guiar meus passos nos momentos mais desafiadores deste trabalho. Sua graça foi minha luz nos caminhos mais difíceis, dando-me força e perseverança.

À Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), expresso minha profunda gratidão. Esta instituição não apenas forneceu os alicerces acadêmicos para minha formação profissional, mas também moldou minha perspectiva de mundo e enriqueceu minha trajetória pessoal.

À professora Johana, minha orientadora neste percurso, dedico um agradecimento em especial. Sua paciência, conselhos valiosos e apoio incansável foram pilares essenciais para o desenvolvimento deste trabalho, toda sua dedicação ao meu crescimento acadêmico será para sempre lembrada.

À minha amada família e amigos, expresso minha eterna gratidão. Vocês foram alicerces sólidos, presentes em todos os momentos da minha formação, direta ou indiretamente. Seus incentivos, apoio emocional e encorajamento tornaram essa jornada mais significativa e resiliente.

Que este trabalho seja não apenas o resultado do meu esforço, mas uma celebração coletiva da contribuição de todos que, de alguma forma, fizeram parte desta jornada. Que possamos continuar crescendo juntos, compartilhando conquistas e desafios, na busca constante pelo conhecimento e pelo desenvolvimento pessoal e profissional.

Com sincero apreço,

Isadora.

AGRADECIMENTOS

Queridos amigos, familiares e mentores,

Hoje, ao concluir esta etapa fundamental da minha vida, é com humildade e gratidão que expresso meu profundo agradecimento a todos que fizeram parte desta trajetória.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelo privilégio de estudar na MELHOR universidade do Brasil, onde fui agraciada com experiências enriquecedoras que moldaram minha visão de mundo e enriqueceram minha formação. Sua luz guiou-me nos momentos mais difíceis, enfrentando de frente a dor da perda e os episódios pessoais que marcaram esta jornada universitária. Minha fé inabalável foi a chama que iluminou meu caminho, permitindo-me superar as adversidades.

Ao destino, agradeço por reservar os melhores encontros nos momentos em que a esperança parecia perdida. Em meio às incertezas, encontrei a professora Johana, cuja presença foi um divisor de águas. Ela abriu meus olhos e acolheu minhas ideias, desencadeando uma série de eventos que transformaram meu destino. Profissionais admiráveis que cruzaram meu caminho, destaco minha mentora em roteiros Ingrid Zavarezzi, guiando-me na descoberta e desenvolvimento do dom que sempre esteve comigo: a comunicação.

Ao longo desta jornada acadêmica, compreendi com o poeta dramaturgo Antonio Machado (1912) que, “caminante no hay camino, se hace camino al andar”. Cada passo, cada desafio, moldou-me e contribuiu para a pessoa que sou hoje. O aprendizado constante, as superações e as conexões valiosas fizeram desta jornada uma experiência única e transformadora.

Com gratidão,

Isadora.

**"El que lee mucho y anda mucho, ve
mucho y sabe mucho."
(Miguel de Cervantes)**

RESUMO

PANNO, Isadora Pinheiro. **TECENDO CAMINHOS: ANÁLISE REFLEXIVA DO GÊNERO TEXTUAL ROTEIRO A PARTIR DE EXPERIÊNCIAS DOS PARTICIPANTES DA FACULDADE DE LETRAS**. 2023. 38 p. Monografia (Graduação em Letras) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Esta tese tem como objetivo analisar como tem sido o ensino do gênero textual roteiro na formação de profissionais de letras do curso espanhol e português da UFRJ, a partir da metodologia de pesquisa de opinião. O foco da pesquisa é o ambiente acadêmico da faculdade de Letras, onde serão realizadas reflexões e a coleta de disposições que moldam o comportamento do indivíduo e o "campus" (microcosmos relativamente autônomos). A pesquisa busca compreender como o ensino do gênero roteiro se manifesta na formação destes graduandos e como é utilizado no contexto acadêmico, levando em consideração as influências do *habitus* dos participantes e do ambiente do campus universitário. Os resultados obtidos fornecerão insights importantes para o entendimento desse gênero textual e sua relação com a prática acadêmica na área de Letras.

Palavras-chave: Gênero textual roteiro, Formação de profissionais, Ambiente acadêmico, Faculdade de Letras, Mercado de trabalho, Pierre Bourdieu, Habitus e Campo.

ABSTRACT

PANNO, Isadora Pinheiro. **WEAVING PATHS: REFLECTIVE ANALYSIS OF THE TEXTUAL GENRE SCRIPT BASED ON EXPERIENCES OF PARTICIPANTS IN THE FACULTY OF LETTERS.** 2023. 38 p. Monograph (Graduation in Letters) - Federal University of Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The aim of this thesis is to analyze how the textual genre script has been taught in the training of professional writers in the Spanish and Portuguese course at UFRJ, using the methodology of opinion research. The focus of the research is the academic environment of the Faculty of Letters (where reflections will be made and dispositions that shape individual behavior will be collected) and the "campus" (relatively autonomous microcosms). The research seeks to understand how the teaching of the screenplay genre manifests itself in the training of these undergraduates and how it is used in the academic context, taking into account the influences of the *habitus* of the participants and the campus environment. The results obtained will provide important insights into the understanding of this textual genre and its relationship with academic practice in the field of Literature.

Keywords: Script genre, Training of professionals, Academic environment, Faculty of Letters, Labor market, Pierre Bourdieu, Habitus and Field.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
1. REVISÃO DO GÊNERO ROTEIRO.....	14
1.1 Desvendando a arte do Roteiro: Conceitos e Características.....	14
1.2 Desvendando as Técnicas e Estrutura do Roteiro: Um Estudo Aprofundado.....	15
1.3 Adaptações e Flexibilidade no Roteiro: Desafios e Possibilidades Criativas.....	17
1.4 Criatividade e o Impacto na Roteirização.....	19
1.5 Explorando as Áreas de Atuação do Roteirista.....	20
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	22
2.1 O fundamento teórico de Pierre Bourdieu (1983): HABITUS e CAMPO.....	22
2.2 Ampliando o Horizonte Acadêmico: A Inclusão de um Novo Habitus.....	24
2.3 O campus e o Corpo Docente diante as Novas Práticas.....	26
3. METODOLOGIA.....	28
3.1 Abordagem e procedimentos.....	28
4. RESULTADOS.....	29
5. CONCLUSÃO.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	36
ANEXO.....	38

INTRODUÇÃO

A escrita de roteiros é um gênero textual amplamente utilizado em diferentes contextos, desde produções cinematográficas/audiovisuais até eventos acadêmicos. No entanto, sua análise, compreensão e ensino dentro do ambiente acadêmico da faculdade de Letras ainda carecem de investigação aprofundada. Nessa perspectiva, este estudo tem o propósito de examinar o gênero roteiro e suas aplicações, com o intuito de analisar como esse gênero textual se manifesta e é utilizado como acadêmico, considerando a influência do *habitus* dos participantes e do ambiente do campus universitário.

Esta tese tem como objetivo investigar novas possibilidades de atuação no mercado de trabalho para profissionais formados em Letras espanhol/ português, por meio do ensino da criação do gênero roteiro. O foco da pesquisa é centrado no ambiente acadêmico da Faculdade de Letras da UFRJ, com ênfase específica na análise da percepção dos graduando de letras sobre como tem sido o ensino deste gênero durante sua formação. Ao utilizar as metodologias de pesquisa de opinião e estudo de caso, este estudo pretende *tecer caminhos* ao investigar o ensino de roteiro, enquanto um potencial gênero de formação, caracterizado por descrições específicas e detalhadas e a sua aplicação no mercado de trabalho para profissionais de letras. Além disso, essa análise será examinada segundo a teoria do sociólogo francês Pierre Bourdieu (1983) que explora a interação entre o "habitus" (o conjunto de disposições que moldam o comportamento de um indivíduo) e o "campus" ("o universo no qual estão inseridos os agentes e as instituições que produzem, reproduzem ou difundem a arte, a literatura ou a ciência" (Bourdieu, 2004, p.20). Ao considerar as influências do habitus dos participantes e do ambiente do campus, a pesquisa procura entender como o roteiro pode passar a integrar os habitus no campo de formação dos alunos de letras, juntamente com outros gêneros estudantis/epistêmicos, como são as resenhas, fichamentos, ensaios entre outros que é utilizado no contexto acadêmico.

A ampliação das possibilidades de atuação no campo profissional e a demanda do mercado por profissionais qualificados são fenômenos observados atualmente. Diante dessas mudanças, surge a questão de como expandir as possibilidades do modelo de formação acadêmica para o bacharelato em Letras. Pois, anteriormente o campo profissional para os graduados no curso de Letras era mais restrito, geralmente limitado a áreas como ensino, tradução, revisão e pesquisa acadêmica. Entretanto, nos últimos anos, com a explosão de inúmeras tecnologias e novas formas de comunicação, houve uma maior valorização das

habilidades e competências desenvolvidas durante o curso de Letras, o que resultou em uma ampliação das oportunidades de trabalho para os graduados nessa área. O mercado reconhece a importância de profissionais com aptidões de comunicação, análise crítica, interpretação de textos e capacidade de lidar com a diversidade linguística e cultural. Nesse sentido, a faculdade de Letras está sendo atualizada e inovada, buscando adequar-se às necessidades modernas e oferecer uma formação mais contemporânea de acordo com as novas realidades tecnológicas e culturais, como a criação de conteúdos em redes sociais, a participação na criação de produtos audiovisuais nas plataformas *Streaming*, inclusive nas novas demandas geradas pela crescente inserção de Inteligência Artificial .

É crucial compreender as dinâmicas que afetam as instituições, conseqüentemente, como as mudanças estruturais influenciam as instituições das agências tradicionais acadêmicas? Dessa forma, torna-se importante ajustar os modelos e gêneros de formação acadêmica para atender às demandas contemporâneas. Frente a esses desafios, é essencial explorar as possibilidades de expansão do modelo de formação. Qual o papel do ensino de gêneros não tradicionais como roteiro na formação dos profissionais de letras na inovação e adaptação deste campo acadêmico às demandas atuais?

Os resultados obtidos com este estudo estão aptos a contribuir para uma compreensão mais profunda do gênero textual roteiro e sua intrincada relação com as práticas acadêmicas no campo das Letras. Ao examinar a interseção entre o gênero roteiro, o *habitus* do indivíduo e o ambiente do campus, esta pesquisa visa destacar o valor desse gênero tanto como possibilidade de formação nos ambientes acadêmicos quanto como forma de atuação no mercado de trabalho. Esse entendimento será de essencial importância para pesquisadores, educadores e profissionais da área de Letras, fornecendo insights significativos sobre a implementação e o impacto do gênero roteiro na esfera acadêmica.

De fato, a inclusão oficial da escrita de roteiros no curso de Letras pode ter um impacto positivo na admissão de novos alunos. A adição dessa habilidade poderá atrair indivíduos que estejam interessados em explorar as oportunidades profissionais e criativas oferecidas pelo roteiro como um gênero textual. Além disso, a perspectiva de um aumento na admissão de novos alunos também traz benefícios para a imagem do curso de Letras e sua relevância dentro da instituição de ensino. A inclusão de novas habilidades e a oferta de uma formação mais abrangente e atualizada mostram que o curso está acompanhando as tendências e demandas do mercado, o que pode atrair mais estudantes em busca de uma

formação sólida e relevante. É necessário um planejamento adequado para garantir que a implementação dessa nova disciplina seja eficaz e atinja os objetivos desejados. Também deve-se considerar a compreensão e a adesão do corpo docente do curso de Letras em relação à inclusão de novas abordagens, como a escrita de roteiros.

No processo de inclusão da escrita de roteiros, é importante que a instituição promova um diálogo aberto entre os membros do corpo docente, oferecendo oportunidades para que eles compartilhem suas ideias, preocupações e experiências. Esses debates podem ajudar a criar consenso e encontrar um equilíbrio entre as abordagens tradicionais e as inovações curriculares. A heterogeneidade de opiniões e perspectivas pode ser benéfica para o curso de Letras, pois permite o enriquecimento do debate e a consolidação de ideias. Ao criar espaço para discussões e reflexões sobre novos temas e práticas, como o ensino de roteiros, é possível promover um ambiente acadêmico mais inclusivo e atualizado.

Desde a primeira infância, fui acompanhada de um verdadeiro fascínio pela literatura. Quando criança, meus pais eram donos de uma livraria chamada *Soletra*. Sendo assim, há muito tempo, os livros são a minha maior companhia. Pois me convidam a adentrar um mundo imaginário, onde conheci lugares incríveis, personagens fascinantes e histórias encantadoras e, mais do que isso, me permite viver o sonho de contar, escrever e criar histórias. O livro “*O Pequeno Príncipe*” de Antoine de Saint-Exupéry, faz parte da minha primeira lembrança entre as minhas maiores referências literárias. Me encantei pela criatividade de sua história, porque ao ler sua obra pela primeira vez, minha mãe fez um comentário do qual nunca vou me esquecer: “Toda vez que você reler esse livro, você vai ter uma nova interpretação”. Hoje, anos depois, através da minha formação acadêmica em Letras e da realização de um curso em roteiros, sou eu quem cria e escreve novas histórias.

Dentro da universidade, a matriz curricular do curso me possibilitou percorrer diversos caminhos em meio às produções de textos, poesias, literaturas, filosofia e sociologia, dentre as principais disciplinas responsáveis pelo meu interesse e aperfeiçoamento na escrita. Foi durante a disciplina de Espanhol VI, ministrada pela professora Astrid Johana, minha orientadora desta monografia, que surgiu a ideia de realizar um curso de roteiros e me especializar nisso, com a especial mentoria da roteirista Ingrid Zavarezzi. Dessa parceria, surgiu o meu primeiro projeto autoral, um curta-metragem. Criei, desenvolvi e escrevi uma estória e foi a primeira vez que testemunhei minhas palavras, de certa forma, ganhando vida.

Ao longo deste estudo, os capítulos foram organizados de forma a proporcionar uma análise profunda da arte do roteiro, explorando desde seus conceitos fundamentais até suas técnicas avançadas. Inicialmente, no capítulo 2, intitulado "Desvendando a arte do Roteiro", será abordado o conceito e características essenciais do roteiro, seguido por um estudo detalhado das técnicas e estruturas utilizadas no processo de roteirização. A análise prossegue com uma avaliação dos desafios e possibilidades criativas ao discutir as adaptações e flexibilidade no roteiro, bem como uma investigação sobre o impacto da criatividade na roteirização. Além disso, a análise explora as diversas áreas de atuação do roteirista. Em seguida, no capítulo 3, "Referencial Teórico", é explorado o fundamento teórico de Pierre Bourdieu (1983), com foco na relação entre *Habitus* e *Campo*, expandindo o horizonte acadêmico ao considerar a inclusão de um novo *Habitus* e as implicações para o campus e o corpo docente. O capítulo 4, "Metodologia de Pesquisa", descreve a abordagem e os procedimentos metodológicos adotados para a condução deste estudo. Posteriormente, os resultados da pesquisa são apresentados no capítulo 5, "Pesquisa/Resultados", enquanto as conclusões finais são discutidas no capítulo 6, "Conclusão", consolidando as principais descobertas e reflexões, proporcionando uma síntese integrada do estudo realizado.

1. REVISÃO DO GÊNERO ROTEIRO

1.1 Desvendando a arte do Roteiro: Conceitos e Características

Os gêneros textuais são ferramentas comunicativas que estruturam a linguagem em diferentes contextos sociais. Entre eles, o roteiro é um gênero particularmente relevante, pois desempenha um papel crucial em diversas áreas, como cinema, teatro, televisão, eventos, entre outras. A função do roteiro é direcionar a história durante a produção da obra. Ao definir a natureza do gênero roteiro, farei uma breve análise de sua estrutura, funcionalidade e amplas aplicações. A função primordial do roteiro é fornecer instruções detalhadas para a realização de um projeto, como por exemplo: uma obra audiovisual ou cênica. Ele permite que os profissionais envolvidos na produção – diretores, atores e equipe técnica - compreendam a visão do roteirista e trabalhem juntos para trazer a narrativa à vida. Contudo, o roteiro também tem aplicabilidade em outras áreas, como eventos corporativos, institucionais e educacionais.

No contexto educacional, é comum encontrarmos roteiros para guiar o docente na realização de projetos, pesquisas, seminários ou na apresentação de alunos. O roteiro acadêmico pode se manifestar através de: uma lista de tópicos a serem abordados durante uma aula, uma estrutura guiada para uma apresentação ou uma sequência detalhada de etapas em uma pesquisa. Sua formulação pode ser flexível ou rígida, dependendo das preferências do professor ou dos requisitos do projeto em questão. Esse tipo de atividade promove e enaltece o desenvolvimento de habilidades comunicativas, criativas e colaborativas, além de estimular o pensamento crítico e a expressão artística do indivíduo. Neste caso, o roteiro funciona como uma ferramenta para conduzir a apresentação, tornando-a mais fluida e transparente. Sua finalidade específica e estrutura bem definida garantem que o roteiro seja uma ferramenta para criar narrativas envolventes e eficazes.

Desvendar a arte do roteiro é mergulhar em um universo complexo e fascinante, onde a criatividade se entrelaça com a habilidade técnica, dando vida a histórias que transcendem o papel. A função primordial do roteiro é então guiar o agente na realização de um projeto, proporcionando uma base sólida que colabora com a direção dele. É importante destacar a capacidade de ser uma ferramenta versátil, a qual além de guiar, é um gênero textual

multifacetado e valioso, pois contribui para a comunicação, criatividade e promove o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Viver em uma era caracterizada pela rápida evolução tecnológica, pela globalização e pela constante interconexão social torna a habilidade para contar histórias uma competência essencial. Atualmente, a capacidade de comunicar efetivamente por meio de roteiros bem elaborados não é apenas um diferencial, mas uma necessidade premente para atingir metas e conquistar objetivos, tanto no âmbito profissional quanto pessoal.

A comunicação persuasiva é um dos pilares dessa habilidade. A capacidade de envolver e convencer por meio de histórias estruturadas não apenas facilita a transmissão de ideias, mas também estabelece uma ligação emocional com o público. Isso é fundamental em um mundo onde as relações interpessoais e profissionais são alimentadas pela compreensão mútua e pela confiança. Ao compartilhar experiências e valores por meio de histórias, criamos pontes que conectam as pessoas. Essa capacidade de estabelecer conexões não apenas enriquece a qualidade de nossas relações, mas também fortalece a rede de apoio ao longo da jornada pessoal e profissional.

Além dos benefícios profissionais, a habilidade de contar histórias também contribui para o desenvolvimento pessoal. Ao articular experiências pessoais de maneira envolvente, desenvolve o autoconhecimento e fortalece a nossa capacidade de auto expressão. Isso não apenas enriquece a nossa jornada individual, mas também nos torna comunicadores mais autênticos e impactantes.

Em suma, a habilidade para contar histórias por meio de roteiros é um atributo que transcende os limites das telas de cinema ou palcos teatrais. É uma competência essencial para enfrentar os desafios e tirar proveito das oportunidades em um mundo que valoriza a arte de comunicar de maneira eficaz, criativa e envolvente. Aqueles que dominam essa habilidade têm a capacidade de deixar uma marca duradoura naqueles que os cercam.

1.2 Desvendando as Técnicas e Estrutura do Roteiro: Um Estudo Aprofundado

A arte do roteiro, embora muitas vezes oculta aos olhos do espectador, é a espinha dorsal de qualquer obra audiovisual ou cênica. Este estudo aprofundado busca tornar claro as técnicas intrincadas e a estrutura subjacente que sustentam a magia da narrativa. Desvendar os

mistérios que envolvem a criação de roteiros não apenas nos permite compreender a essência de contar histórias, mas também revela a maestria que transforma palavras em imagens vivas.

A excelência na definição da estrutura de um roteiro permite uma compreensão clara da narrativa a ser contada e orienta a equipe de produção em sua execução, geralmente essa estrutura segue determinadas convenções básicas. No caso do roteiro de produções cinematográficas, inicialmente, após escolher um tema, nomear e definir quem são os personagens, é produzido um argumento que respeita e sustenta a estrutura da narrativa em 3 atos: início, meio e fim.

Após isso, desenvolve-se a técnica de *Beat Sheet*, que consiste em implementar ação ao argumento, para só então dividir a narrativa em cenas. Cada cena tem um cabeçalho, que inclui a descrição do local e o momento em que ocorre a cena. Após a definição do cabeçalho, vem o desenvolvimento da ação, ou seja, uma breve descrição do que está acontecendo na cena, a fim de fornecer o contexto para os diálogos. Os diálogos são o coração do roteiro, escritos por último e direcionados para cada personagem falante, com o nome do personagem em letras maiúsculas, seguido por dois pontos e a transmissão da mensagem. A estrutura do roteiro também pode incluir indicações técnicas, preferências do roteirista, ângulos e movimentos de câmera.

Os primeiros passos na escrita de um roteiro envolvem a criação de duas estruturas principais: o argumento e a escaleta. O argumento é uma versão resumida do enredo, contado em prosa. É como se fosse a primeira versão bruta do filme, uma transcrição inicial da ideia do filme de forma corrida. O foco no argumento está na narrativa em si, sem diálogos, em parágrafos diretos. Embora possa se assemelhar a um conto literário, o argumento é mais objetivo, sem metáforas ou construções abstratas. É importante ressaltar que o argumento deve ser escrito no tempo presente e não precisa incluir todas as cenas do roteiro, mas sim as ações de modo geral. Uma única linha do resumo no argumento pode se intensificar e ampliar em várias cenas.

Bem como, a escaleta é responsável pela distribuição e agrupamento das cenas. É o que identifica e lista todas as cenas que compõem o roteiro. Ao decupar (partir e reorganizar o texto) uma ação específica, a escaleta determina quantas cenas serão necessárias. É curioso notar que, apesar dos roteiros seguirem normas de formatação específicas, que se chamam *Master Scenes*, o argumento pode ser escrito no *Word*, sem a necessidade de obedecer a esse

formato. A estrutura da escaleta consiste em um cabeçalho, com indicações de locais, períodos do dia, e uma breve descrição da cena. Como a escaleta sintetiza todos os eventos da história e a ordem em que ocorrem, ela é uma estratégia facilitadora para a escrita do roteiro. Os manuais técnicos enfatizam que o argumento e a escaleta são indispensáveis, pois fornecem ao roteirista uma estrutura narrativa sequencial, com começo, meio, fim, clímax, trama etc.

Desde a ação ao argumento até a escaleta, percebemos a precisão necessária para transformar ideias abstratas em cenas tangíveis. O argumento é uma versão inicial do filme em prosa, e a escaleta uma distribuição detalhada e cuidadosa das cenas que assegura que cada cena contribua para o todo de maneira coesa e envolvente. Certamente, a importância dessas estruturas sólidas tem o propósito de orientar o roteirista na produção de seu projeto.

Diante disso, torna-se evidente que a maestria na construção de roteiros não é apenas uma habilidade, mas uma arte refinada que impulsiona a narrativa para além das palavras escritas. A estrutura do roteiro é, sem dúvida, o alicerce dessa arte. Este estudo destaca como a organização em atos, a elaboração de cenas e a disposição cuidadosa dos diálogos criam a arquitetura que sustenta a trama. A jornada que um roteirista empreende, desde o argumento até a escaleta, é uma exploração metódica de cada elemento da história, uma construção que, quando executada com maestria, guia a equipe de produção na materialização da visão original.

O estudo aprofundado também se debruça sobre os desafios enfrentados pelos roteiristas contemporâneos. A rápida evolução da indústria do entretenimento, as mudanças nas formas de consumo de mídia e as novas demandas do público desafiam os roteiristas a inovar e repensar suas abordagens. Desvendar as técnicas que respondem a esses desafios é crucial para roteiristas que buscam se destacar em um cenário em constante transformação.

Em síntese, este estudo visa esclarecer as técnicas e estruturas que definem a arte do roteiro. Ao desvendar os elementos essenciais que compõem essa forma de escrita, buscamos não apenas compreender como as histórias são construídas, mas também inspirar uma nova geração de roteiristas a explorar, inovar e, acima de tudo, contar histórias que ecoam na memória do público.

1.3 Adaptações e Flexibilidade no Roteiro: Desafios e Possibilidades Criativas

A adaptação da narrativa atende ao objetivo pragmático da obra, garantindo que o texto cumpra sua promessa em relação à sua estrutura. Essa adaptação é essencial para alcançar a atmosfera e ambientação adequadas, sendo assim, um formato bem construído é um facilitador no processo de adaptação intergenérica de um texto em particular.

Ao refletir sobre a conformidade com estruturas convencionais, vale a pena citar uma afirmação do professor e roteirista Robert McKee, amplamente reconhecido como uma autoridade no mundo do roteiro, em seu livro *Story* (1997): “nós moldamos a narração para servir à substância, e reescrevemos a substância para adequá-la ao formato.” (McKee, 2006, p. 22). Essa citação ressalta a importância de adaptar a escrita do roteiro para atender às exigências técnicas de diferentes formatos, como teatro, cinema e televisão. Suas ideias fornecem insights valiosos para aqueles que desejam aprimorar suas habilidades de escrita e compreender as nuances da construção narrativa. Esse exercício de reescrita para se adequar a um formato específico pode ser uma novidade para escritores amadores, que antes não estavam familiarizados com as necessidades técnicas dessas formas de expressão para roteiro.

Inicialmente, adaptar um texto para as demandas audiovisuais pode parecer oposto à escrita livre, já que é preciso levar em consideração as estruturas técnicas requeridas para qual seja a sua finalidade, como por exemplo: adaptação ao teatro, ao cinema e à televisão. Escrever sob encomenda, com o objetivo de ajustar um texto pré-existente a um formato específico, é um desafio. A partir dessa experiência, nos deparamos com a singularidade de cada gênero textual. Existe uma linha tênue entre forma, norma, criatividade e liberdade. Essa consciência das particularidades de cada formato e do equilíbrio entre as exigências formais e a liberdade criativa é fundamental para encontrar uma abordagem que permita a expressão artística ao mesmo tempo em que atenda às demandas técnicas de estruturação.

Apesar de existirem princípios técnicos para se escrever um roteiro, não existe um único caminho para “obedecer” a esses princípios. Portanto, McKee afirma em *Story* (1997) que, quando se domina essa forma, há diversas maneiras de se contar a história. A originalidade é a confluência de conteúdo e forma – a escolha distinta de temas com uma única forma de moldar a narração. Conteúdo (ambiente, personagens, ideias) e forma (seleção e arranjo de eventos) requerem, inspiram-se e influenciam-se mutuamente. Quando se reescreve a substância da história, a narração se transforma sozinha. “Enquanto você brinca

com a forma da estória, seu espírito intelectual e emocional evolui. A estória não é somente o que você tem a dizer, mas como você o diz.” (McKee, 2006, p. 21)

A adaptação da narrativa, como destacado, é uma ferramenta essencial para garantir que a essência de uma obra seja preservada, mesmo quando inserida em contextos distintos. A consciência das particularidades de cada formato torna-se crucial, delineando uma fronteira tênue entre normas estabelecidas e inovação artística. Assim, ao concluir esta análise sobre adaptações e flexibilidade no roteiro, reconhecemos que a escrita é uma jornada em constante evolução. O exercício de transformar uma substância narrativa para atender a diferentes formas não apenas desafia a destreza técnica, mas também enriquece a expressão artística, proporcionando uma visão mais profunda sobre como as histórias podem ser contadas e reinventadas.

Os desafios na adaptação e flexibilidade de um roteiro demandam a habilidade de navegar pelas nuances linguísticas e estilísticas de cada meio, assegurando que a narrativa se integre organicamente às características únicas do objeto em questão. Também é essencial considerar as nuances culturais para garantir que a narrativa ressoe autenticamente com o público-alvo, evitando potenciais mal-entendidos ou desconexões. Lidar com restrições sem comprometer a integridade narrativa é um exercício delicado que requer criatividade e pragmatismo. Além disso, a colaboração criativa em adaptações audiovisuais intensifica ainda mais os desafios, exigindo uma harmonia entre diferentes visões artísticas e a habilidade de conciliar diversas perspectivas.

1.4 Criatividade e o Impacto na Roteirização

O impacto da criatividade na construção do roteiro é fundamental e contribui para a sua originalidade, profundidade e envolvimento do público com a narrativa. Além de desenvolver personagens tridimensionais e humanos com suas devidas motivações autênticas, defeitos e qualidades, o que torna a narrativa mais envolvente. Engenhosidade essa que permite aos roteiristas evitarem clichês e oferecer perspectivas genuínas que desafiam as expectativas do público e proporcionam experiências memoráveis.

Ao trabalhar com um formato restrito, a criatividade enfrenta o desafio de se adaptar a uma espécie de engrenagem estrutural. Colocar ideias dentro dessa estrutura exige o máximo de energia, esforço e entrega, possivelmente em um grau de intensidade incomum em

comparação com outros gêneros literários que não têm uma finalidade visual. A adaptação da narrativa atende ao objetivo pragmático da obra, garantindo que o texto cumpra sua promessa em relação à sua estrutura. Essa adaptação é essencial para alcançar a atmosfera e ambientação adequadas, e um formato bem construído é um facilitador no processo de adaptação intergenérica de um texto em particular. Contudo, existe uma maior probabilidade de perder o foco quando se tem total liberdade de escrita.

Na realidade, quando há a sensação de liberdade ampla, ainda se opera dentro de alguma estrutura, mesmo que essa estrutura textual tenha sido concebida por nós mesmos. A criatividade e a expressão artística sempre se dão em um contexto, seja ele autoimposto ou determinado pelo gênero em questão. Portanto, é fundamental entender que, em algum nível, sempre estamos trabalhando dentro de limitações e parâmetros, sejam eles explícitos ou implícitos. McKee defende em seu livro *Story* (1997) que, é essencial que um roteiro tenha uma narrativa lógica e coerente estruturalmente para cumprir sua função. Além disso, a influência de fatores externos e culturais tem força significativa sobre as particularidades criativas do autor, para entender melhor, deixo explícito na passagem seguinte:

O processo de escrita para a televisão cria uma cultura diferente – inerentemente paradoxal. Muitas influências culturais contraditórias ou opostas são evidenciadas na maneira como os roteiristas descrevem as suas experiências: individualidade vs. processo de escrita em grupo, criatividade vs. demanda comercial, camaradagem vs. competitividade, prioridade de ideias vs. visão política, acúmulo de experiências vs. discriminação de idade, necessidade de diversidade vs. racismo e sexismo. (PHALEN, 2018, p.60, tradução: BERJANO, Bárbara)

Um roteirista não deve tentar se esconder por trás de uma motivação ou falas poéticas, mas sim focar nas ações e acontecimentos que impulsionam a narrativa até sua conclusão. Se esses elementos não foram consistentes, a história pode se tornar fraca e perder a essência que pretendia comunicar, desintegrando-se dentro de sua própria estrutura e, assim, configurar uma narrativa sem nexos. Portanto, é necessário que o roteirista se envolva com a pureza da cena dramatizada para que a história faça sentido de maneira estrutural, o que garante que o roteiro inclua seu objetivo principal.

1.5 Explorando as Áreas de Atuação do Roteirista

O trabalho de um roteirista é primordialmente criar roteiros. As ideias e a criatividade são a essência do ofício, no entanto, como em qualquer profissão especializada, é de uma

ampla educação continuada. É necessária muita leitura e visualização de filmes, séries, programas e outros conteúdos a fim de enriquecer o repertório. Além disso, dominar as técnicas de escrita e formatação, conhecer o processo da área em questão -cito à exemplo a audiovisual-, inclusive custos, prazos, relacionamento com equipes de profissionais, produtores, *players*, diretores, entre outros aspectos, é essencial para que o roteiro receba seu papel comercialmente. Existem várias áreas de atuação para o roteirista, tais como:

- **Showrunner** - é o autor, quem direciona a criação e o desenvolvimento do trabalho. É o responsável pelo DNA da obra e o desenvolvimento estratégico da criação.
- **Colaborador** - de acordo com a especialização e habilidade nas diversas etapas de criação, incluindo o desenvolvimento de sinopses, escaletas, trilhas de personagens, diálogos, estrutura, decupagem, carpintaria de cena, pesquisa especializada em campo e revisões finais;
- **Writer Producer** - fundamental nos Estados Unidos e cada vez mais presente na Europa e no Brasil, que adequa roteiros ao orçamento e à estrutura de produção, incluindo cenários e atores.
- **Criação de ações transmídia** - usar as redes sociais para alimentar o público do produto principal.
- **Parecerista** - avaliar a força comercial de roteiros, personagens e conteúdo em produtoras.
- **Editor de Texto** - avaliar a performance do roteiro e sugerir melhorias para o desenvolvimento de personagens e situações para que o roteiro chegue à aprovação final.
- **Script Doctor** – a sua função é avaliar e aprimorar roteiros finais para melhor desempenho no mercado.

O autor, do roteiro, tem grande responsabilidade sobre o produto, uma vez que outros profissionais dependem deste trabalho para manter seus empregos durante a produção e pós-produção. Em um cenário em constante evolução, o roteirista moderno enfrenta desafios que vão além da pura criatividade. Adaptabilidade, conhecimento técnico e compreensão do mercado são fundamentais para navegar por essa profissão exigente. No final, a maestria do roteirista não está apenas em conceber narrativas envolventes, mas também em contribuir para a materialização bem-sucedida dessas histórias nos mais diversos meios e formatos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O fundamento teórico de Pierre Bourdieu (1983): *HABITUS* e CAMPO

Com o intuito de analisar como essa forma textual se manifesta e é utilizada no contexto acadêmico, deve-se levar em consideração a reflexão de Pierre Bourdieu (1983), sobre a influência do *habitus* dos participantes e do *campus* universitário no que diz respeito à inclusão do gênero roteiro à grade curricular da faculdade de Letras. O *HABITUS* define a *estrutura estruturante* (social) *estruturada* (mente), ou seja, é um sistema de disposições socialmente constituídas. Por isso, o processo de construção da identidade não é planejado, mas tem ordem e sistema. Enquanto o CAMPO refere-se aos “microcosmos relativamente autônomos” (Bourdieu, 2004, p.18), isso está associado a um domínio regido por suas próprias leis.

Sabe-se que, o ambiente universitário, sua cultura e recursos disponíveis podem ampliar ou restringir as possibilidades de uso dos roteiros na jornada acadêmica. Então, por esse motivo é importante que educadores e instituições estejam cientes dessas dinâmicas para criar ambientes de aprendizagem mais eficazes e inclusivos.

A reflexão do sociólogo Bourdieu (1983), sobre o conceito de "*habitus*" no contexto acadêmico, especificamente no ambiente do campus universitário, é extremamente relevante para entender a dinâmica social e cultural que molda a experiência dos agentes envolvidos no ensino superior. O "*habitus*" é um conjunto de disposições e padrões de comportamento internalizados, adquiridos ao longo da vida por meio da socialização, que influenciam as ações, habilidades, práticas, decisões e as experiências de cada indivíduo. O *habitus* não existe de forma autônoma e está sempre relacionado ao "campo". De acordo com Bourdieu (1983), em virtude da influência das mudanças sociais, há sempre a possibilidade de um "descompasso" entre o *habitus* e o campo, criando o "efeito de *hysteresis*". O efeito de histerese é a desconexão entre ambos, o que pode levar a uma falta de adaptação das práticas dos indivíduos às mudanças no campo, tornando-as desatualizadas. É importante enfatizar que o *habitus* não é algo estático e pode ser transformado com o tempo por meio de experiências e interações com o campo. Entretanto, a histerese ocorre quando esse processo de mudança não acompanha a transformação do campo, gerando tal descompasso entre as práticas dos indivíduos e as demandas do ambiente em que estão inseridos. A partir de isto propomos nossa pergunta e hipótese de pesquisa: Qual é a percepção dos graduandos de letras sobre o ensino do gênero roteiro na sua formação?

Como hipótese propomos que a ausência do ensino de gêneros não tradicionais que estejam relacionados com as demandas da contemporaneidade evidencia uma histerese entre *o campo* (o mercado de trabalho dos profissionais de letras, na criação de conteúdos para redes sociais e da criação de produtos audiovisuais nos *streamings*) e *o habitus* (a formação dos graduandos apenas com gêneros tradicionais de formação, como resenhas, ensaios, fichamentos). Desta forma, consideramos que os estudantes podem evidenciar esta ausência na sua formação.

É importante destacar que, no ambiente acadêmico, o *habitus* do estudante e dos professores, além de representar um papel importante, identifica o modo pelo qual as interações acontecem e como o conhecimento é transmitido e assimilado. Por exemplo, os estudantes com o *habitus* mais familiarizado com o ambiente universitário podem se sentir mais confortáveis em participar ativamente das aulas, reuniões progressistas, fazer perguntas e participar de atividades extracurriculares. Por outro lado, os estudantes com o *habitus* menos relacionado com o ambiente podem se sentir deslocados ou menos confiantes para participar com plenitude na vida universitária. O mesmo acontece com o corpo docente, que também tem seu próprio *habitus*, o qual influencia a abordagem do trabalho pedagógico, a comunicação interativa com os alunos e suas perspectivas em relação ao desempenho acadêmico. Os professores com um *habitus* mais tradicional podem considerar com maior ênfase a transmissão unidirecional do conhecimento, ao passo que os professores com um *habitus* mais moderno podem enfatizar o debate, a participação ativa dos alunos e a construção coletiva do conhecimento.

O conceito de *habitus*, segundo Bourdieu (1983), é resultado da associação entre um conjunto de disposições materializadas de uma classe e a potência de uma *estrutura estruturante estruturada*. O *habitus* é objetivamente adaptado, o que o torna fundamental para a formação de práticas e representações regulares e reguladas que, agindo constantemente e inconscientemente, exercem domínio sobre as operações dos agentes. As condições objetivas e a constância nas disposições da prática social, simbolizam e determinam a influência nas escolhas do agente ao longo de sua vida. Segundo o autor, o *habitus* é:

um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma matriz de percepções, de apreciações e de ações – e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma

forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados. (Bourdieu, 1983, p.65).

Isto é, o *habitus* é o efeito da correlação entre as circunstâncias objetivas e subjetivas da condição de vida do agente, passível de reestruturação a partir de uma rede de disposições previamente incorporadas, apresentando, portanto, tanto disposições permanentes quanto mutáveis. Este fato reflete a complexidade e a capacidade dinâmica das ações e escolhas dos indivíduos em um contexto socialmente estruturado.

2.2 Ampliando o Horizonte Acadêmico: A Inclusão de um Novo *Habitus*

A inclusão do gênero roteiro na formação acadêmica de Letras oferece a oportunidade de inovar as práticas pedagógicas tradicionais, além de aplicar e atualizar o *campus* para atender às necessidades de atuação no mercado de trabalho. O roteiro é um gênero textual versátil, amplamente utilizado em diversas áreas, como cinema, canais de *streaming*, teatro, *games*, publicidade, entre outras. Ao capacitar os alunos na elaboração de roteiros, as instituições de ensino criam possibilidades de novas atividades profissionais, além das carreiras convencionais ligadas ao ensino e à pesquisa. É importante ressaltar que a inclusão da habilidade de escrita em roteiros não deve ocorrer de forma fragmentada, mas integrada a uma formação acadêmica sólida e fundamental em Letras. Sendo assim, a reflexão sobre a língua, a literatura e a cultura devem ser mantidas e enriquecidas pela abordagem do gênero roteiro, garantindo uma formação completa e contextualizada.

A adaptação do currículo de Letras para incorporar o gênero roteiro também está de acordo com as demandas contemporâneas do mercado de trabalho. As indústrias criativas têm experimentado um crescimento expressivo, além da urgência e a necessidade de profissionais qualificados para escrever, criar e produzir roteiros ter aumentado consideravelmente. Desse modo, é o que reforça a importância de oferecer aos estudantes um treinamento que inclua habilidades práticas de escrita. As instituições educacionais desempenham um papel crucial ao preparar os alunos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades de uma economia criativa.

Para compreender melhor como o roteiro, o campus universitário e a indústria criativa no mercado de trabalho estão intrinsecamente relacionados, é importante avaliar os seguintes

dados quantitativos. Conforme uma investigação do BNDES, no que diz respeito ao crescimento expressivo das indústrias criativas no Brasil:

A tendência futura é de que o crescimento da indústria criativa permaneça acima do crescimento mundial, e o Brasil demonstra potencial ainda maior de crescer, o que reflete a dimensão do mercado doméstico, a criatividade para geração de novos produtos, conteúdos e serviços e a notória riqueza cultural brasileira, um dos mais importantes insumos de nossos produtos e serviços. (Economia Criativa, 2018, p.261)

Nesse contexto, a busca por profissionais qualificados para elaboração, criação e produção de roteiros tem aumentado significativamente. De acordo com um estudo da FIRJAN, as indústrias criativas do Brasil, em 2017, foram responsáveis por gerar R\$171,5 bilhões, representando 2,61% do PIB naquele ano (FIRJAN, 2019).

As instituições acadêmicas tradicionais são organizações que moldam a estrutura social em que estão inseridas, e são moldadas. Por isso, é essencial o progresso no desenvolvimento dessas organizações. A teoria do sociólogo Bourdieu (1983), ganha relevância ao analisarmos como as mudanças estruturais podem influenciar as agências tradicionais e como expandir as possibilidades do modelo de formação acadêmica para o bacharelato em Letras.

Seguindo a teoria de *habitus* e campo de Pierre Bourdieu (1983), as instituições acadêmicas são entendidas como campos sociais, onde agentes (estudantes, professores, administradores) desenvolvem um *habitus* acadêmico compartilhado. As mudanças estruturais, como avanços tecnológicos e transformações sociais, desafiam esse *habitus* consolidado, demandando uma adaptação dessas instituições para permanecerem relevantes. A resistência a essas mudanças pode ser interpretada como a preservação de um *habitus* estabelecido, mas a adaptação eficaz implica em redefinir isto para refletir as novas realidades.

Para expandir as possibilidades do modelo de formação acadêmica em Letras diante dessas mudanças estruturais, Bourdieu (1983) fornece insights valiosos. A inclusão do gênero roteiro no currículo é uma alternativa que se alinha com a teoria do *habitus*. Ao introduzir essa prática inovadora, as instituições não apenas diversificam o campo acadêmico, mas também desafiam e ampliam o *habitus* acadêmico existente. A habilidade de escrever roteiros é vista como um capital simbólico valioso, agregando novas competências ao *habitus* dos estudantes de Letras. No entanto, a integração do roteiro não deve ser fragmentada, mas sim incorporada organicamente à formação acadêmica, garantindo a coexistência com a reflexão sobre língua, literatura e cultura.

2.3 O campus e o Corpo Docente diante as Novas Práticas

Ao oficializar o roteiro como gênero de formação ou área de estudo, surge uma expectativa intrigante para os estudantes que buscam uma formação mais enriquecedora, moderna e aplicável atualmente. Acredita-se que a inclusão dessa disciplina irá atrair um público interessado em explorar as possibilidades profissionais e criativas relacionadas a essa habilidade. No entanto, é importante reconhecer que mudanças curriculares devem levar em consideração a diversidade de perspectivas e opiniões do corpo docente, inclusive aqueles que possam ter uma postura mais conservadora na área. A heterogeneidade de opiniões e abordagens pode ser benéfica para o curso de Letras, pois possibilita um debate enriquecedor, onde se tem um espaço aberto para discussões e reflexões sobre novos temas e práticas e a consolidação de idéias. A instituição deve promover um diálogo aberto entre os docentes, proporcionando oportunidades para que compartilhem suas perspectivas, preocupações e experiências. Esses debates podem ajudar a construir consensos e a encontrar um equilíbrio entre as abordagens tradicionais e as inovações no currículo.

Por isso, é essencial que haja espaço para capacitação e atualização dos professores em relação à escrita de roteiros, a fim de que se sintam plenamente preparados para ministrar essa disciplina ou orientar os alunos nesse campo. O incentivo à participação em cursos, *workshops* e eventos relacionados ao roteiro pode ajudar os docentes a se familiarizar com essa área e a compreenderem melhor sua relevância para os estudantes de Letras. Dessa forma, é possível melhorar a qualidade do ensino e preparar os alunos para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Ao oferecer uma formação mais abrangente e atualizada, que aborda não apenas os aspectos tradicionais, mas também as demandas contemporâneas do mercado, o curso pode se tornar mais completo para os estudantes.

A importância das estruturas mentais e da socialização na formação das ações e comportamentos dos indivíduos é um fator que condiciona e orienta as respostas dos agentes sociais, mas não de forma rígida ou determinista. As estratégias adotadas pelos agentes não podem ser deduzidas apenas com base na posição ou situação imediata, pois elas são influenciadas por uma série de fatores que compõem o *habitus*, cuja natureza é dinâmica e complexa. A ação resultante é uma resposta seletiva e parcial a estímulos condicionados e convencionais, mostrando que o *habitus* não é um sistema completamente objetivo ou subjetivo, mas sim uma interação entre o agente e o mundo que o cerca. Uma característica importante do *habitus* é que ele está vinculado a uma ordem não planejada, ou seja, ele não é

o resultado de uma estratégia consciente, mas sim de um conjunto de disposições internalizadas que guiam a ação dos indivíduos de forma mais ou menos automática.

Embora a inclusão de novas habilidades e a suposição de um aumento na admissão de alunos possam ser estratégias para lidar com a evasão nos cursos acadêmicos, é importante ressaltar que essas ações não garantem necessariamente uma redução na evasão. Fatores como a qualidade do ensino, a adaptação curricular e o apoio aos estudantes também desempenham um papel fundamental na retenção dos alunos. Portanto, é necessário um planejamento criterioso e contínuo para lidar com a inclusão e promover um ambiente acadêmico estimulante e satisfatório para o desenvolvimento criativo dos estudantes de Letras. Além de criar mecanismos de avaliação, deve-se investir em espaços de convivência, laboratórios de produção e *co-work*, cineclubes e grupos de discussão para aspirantes a roteiristas experimentarem e aprimorarem as suas habilidades.

Professores e profissionais educacionais podem explorar plataformas acessíveis e especializadas na escrita em roteiros, como *Final Draft*, *Celtx* e *Writer Duet*, para inovar em suas abordagens de ensino. A colaboração em tempo real e a formatação automática são oferecidas por essas ferramentas e podem melhorar significativamente o processo de instrução e aprendizado no desenvolvimento de narrativas cativantes. Além disso, essas plataformas oferecem recursos de formatação automática, o que não apenas facilita o processo de escrita, mas também o simplifica. A diversidade de opções na escolha da plataforma permite que o corpo docente explore diferentes métodos de ensino, adaptando-se às necessidades específicas do projeto, suas preferências e estilos de aprendizado dos alunos. O campus, nesse contexto, torna-se um ambiente dinâmico e criativo, onde a escrita de roteiros não é apenas uma habilidade a ser aprendida, mas também uma ferramenta educacional inovadora. Portanto, a introdução dessas novas práticas enriquece o ambiente acadêmico como um todo, promovendo uma abordagem moderna e colaborativa para o ensino e aprendizado. Parte superior do formulário

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem e procedimentos

A metodologia do estudo selecionada foi a de entrevista, que desempenha um papel fundamental para o projeto em análise e permite uma compreensão mais rica e detalhada do tema em estudo. A minha pesquisa baseia-se a partir da coleta de dados qualitativos, através da plataforma de Formulários Google, que serviu como ponto de sustentação da opção metodológica e do objetivo central da investigação deste estudo, estabelecendo, dessa forma, o espaço discursivo de análise proposto e a obtenção de insights valiosos para o resultado. Principalmente pela faculdade de Letras carecer do registro dessa área de estudo pouco explorada durante a graduação. As informações subjetivas, histórias pessoais e percepções dos participantes oferecem uma perspectiva mais ampla e compreensiva para a análise do caso. A habilidade das perguntas realizadas, revela algumas informações inesperadas e que podem influenciar a direção dessa pesquisa.

A pesquisa presume investigar a possibilidade de novas oportunidades profissionais no mercado de trabalho, através da formação acadêmica em Letras. A entrevista destina-se a estudantes matriculados no curso de Letras. Foram preparadas 10 perguntas relacionadas ao tema e ao campus de concentração selecionado para a pesquisa. A entrevista visa estabelecer um diálogo entre o entrevistador e o entrevistado, buscando questões que permitam respostas abertas, não se limitando apenas às opções “sim” e “não”. Na primeira parte da entrevista (questões 1 à 5), foram elaborados dados de identificação do estudante entrevistado (Formação acadêmica, Experiência profissional e Tendências). Já na segunda parte (questões de 6 à 10), foram elaborados dados que buscam relacionar a área de concentração e o tema da pesquisa com o entrevistado.

4. RESULTADOS

Ao explorar a formação acadêmica em Letras, surge a questão sobre a inclusão do gênero roteiro no currículo. Esta pesquisa buscou compreender a percepção dos graduandos de Letras em relação a essa proposta pedagógica. Por meio de entrevistas, foi coletada uma variedade de opiniões e perspectivas, revelando uma complexa diversidade de visões sobre a relevância, utilidade e lugar do roteiro dentro do campo de estudos linguísticos e literários. As seguintes declarações analisam e sintetizam as respostas obtidas, proporcionando uma visão abrangente das percepções dos graduandos e contribuindo para o diálogo sobre a evolução curricular em cursos de Letras.

Na pesquisa realizada, foram entrevistadas diversas pessoas, proporcionando uma amostra representativa para a análise. O número total de participantes que responderam à pesquisa foi de 15 pessoas. Os entrevistados apresentam uma variedade de perfis sociodemográficos, incluindo idade e sexo. As idades dos participantes variam, com uma média de aproximadamente 30 anos. Em relação à afiliação acadêmica, observamos que a maioria (13) dos entrevistados são vinculados à UFRJ, enquanto os demais (2) têm associação com outras instituições de ensino (UERJ e PUC-RJ). Quanto ao tempo dedicado à formação, os entrevistados apresentaram uma variação significativa, indo desde 1 ano e 6 meses até mais de 20 anos de estudo em Letras. Em termos de modalidade de formação, a maioria dos entrevistados está envolvida em cursos de Licenciatura (12), enquanto outros optaram pelo Bacharelado (3). Essas informações são cruciais para compreender o perfil dos participantes e sua relação com o objeto de estudo, contribuindo para uma análise mais abrangente e contextualizada.

Com base nas respostas coletadas, é possível perceber uma diversidade de opiniões entre os graduandos de Letras em relação ao ensino do gênero roteiro em sua formação. Algumas das principais percepções incluem:

Importância Reconhecida: Os depoimentos ressaltam a importância da aplicação das técnicas de roteiro no currículo de Letras para atender às demandas do mercado de trabalho em constante evolução. Entrevistados destacam que a inclusão do gênero roteiro no curso de formação em Letras ampliaria as oportunidades de trabalho, além de despertar interesse entre os estudantes e prepará-los para diversas áreas, além do ensino.

Alguns depoimentos conferem importância para as práticas do roteiro, o que é possível observar a seguir:

“Considerando que quem conclui um curso de Letras tem atualmente um vasto campo de trabalho a ser explorado, o qual vai muito além do trabalho como professor, a inclusão das técnicas de roteiro tendem a ampliar ainda mais esse campo, além de despertar maior interesse para novos estudantes.”... “Meus roteiros são elaborados para o campo pedagógico, apenas. Mas confesso que já acendeu em mim a curiosidade por ler mais sobre os demais tipos de roteirização.” (mulher, licenciatura em letras francês/português)

“Acho também indispensável! Mais importante que muitos outros temas de dentro da grade.” (homem, bacharelado em letras espanhol/português)

“Seria bem interessante, especialmente porque eu sou escritora e quero aprender a fazer adaptações de livros para filmes ou peças de teatro, etc. Nunca tive contato durante a minha graduação.” (mulher, licenciatura em letras inglês/português).

Vários graduandos destacaram a importância do ensino do gênero roteiro, mencionando que ampliaria o campo de atuação profissional e despertaria interesse entre os estudantes. Algumas respostas, como por exemplo: "Importante", "Acho indispensável!", indicam que há uma percepção positiva sobre a relevância do ensino do gênero roteiro na formação acadêmica em Letras, especialmente considerando as demandas contemporâneas do mercado de trabalho.

Visão Crítica: A maioria dos entrevistados possui formação em licenciatura, e alguns demonstram ceticismo ou falta de interesse direto no ensino do roteiro, uma vez que seu principal objetivo está voltado para a docência. Algumas respostas revelam uma crítica sobre a inclusão do roteiro, e sugerem que outras disciplinas ou cursos possam ser mais relevantes para a inclusão de roteiros na matriz curricular com formação acadêmica em Letras;

“Uma disciplina sobre técnicas de roteiro? Isso não faria sentido numa faculdade de cinema? Não acho que tenha lugar na Letras não. No máximo, talvez no Bacharelado.” (mulher, licenciatura em Letras português e espanhol)

“Acho dispensável. Há disciplinas que considero muito mais importantes num curso de licenciatura, como Educação Especial.” (mulher, licenciatura em Letras português e inglês)

“Acho que deveria ser uma matéria optativa já que não é o foco de todos os alunos.” (mulher, licenciatura em Letras português e inglês).

“Não vejo como necessário e de interesse comum a todos; por isso, acredito que, se for oferecido um curso ou uma disciplina optativa para seu ensino, seria mais proveitoso.” (mulher, licenciatura em Letras português e espanhol).

Algumas respostas levantam questionamentos sobre a relevância dessa área de estudo na formação acadêmica em Letras. Os estudantes que demonstraram maior interesse no ensino do gênero roteiro são os que possuem bacharelado em comparação aos habilitados em licenciatura. O curso de licenciatura geralmente destaca-se por sua ênfase na preparação para carreiras no corpo docente, concentrando-se em abordagens que priorizam aspectos pedagógicos e teóricos relacionados ao ensino da língua e literatura. Já o bacharelado, por sua vez, explora mais a pesquisa, além de se concentrar em áreas criativas, de produção de conteúdo, incluindo mídia, entretenimento, publicidade, entre outros, onde o conhecimento de roteirização pode ser valorizado.

Flexibilidade na abordagem: É uma característica destacada por alguns entrevistados, os quais sugerem que o ensino do roteiro poderia ser oferecido como uma disciplina optativa dentro do currículo acadêmico de Letras. Essa proposta visa capacitar os profissionais dessa área com novas competências, proporcionando-lhes a oportunidade de explorar campos criativos e de produção de conteúdo de forma mais ampla. Alguns depoimentos ressaltam a importância das práticas de roteiro, como será evidenciado nos exemplos a seguir:

“Mais optativas para se especializar em determinadas áreas. Por exemplo, optativas de tradução, revisão textual, escrita criativa, textos para áreas de marketing, etc. Necessita de mais optativas que abrangem as opções que o pessoal de Letras tem dentro do mercado de trabalho.”

A diversificação de disciplinas optativas reflete a demanda por uma formação mais abrangente e adaptável às diversas possibilidades de atuação no mercado de trabalho enfrentada pelos estudantes de Letras.

Ampliação do Campo Profissional: Algumas respostas destacam a importância do roteiro na ampliação do campo de trabalho para os graduados em Letras, indo além da docência;

“Acho incrível e excelente instrumentalizar e capacitar os profissionais de letras com competências múltiplas dentro dos saberes e atividades da língua e texto.” (homem, bacharelado em Letras português e espanhol)

“A solidez e a relevância dos estudos estão diretamente ligados à promessa de retorno ao final do curso. Quanto mais amplo for o campo de atuação profissional, maior será a adesão ao curso ofertado, com menores chances de abandono durante o processo.” (mulher, licenciatura em Letras português e francês)

Em síntese, os estudantes buscam uma formação que os prepare não apenas teoricamente, mas também de forma prática e aplicável no mercado de trabalho, garantindo uma perspectiva de retorno e sucesso profissional ao concluírem seus estudos.

Valorização da Criatividade: Além da técnica para realização de roteiros, houve menções sobre a importância de estimular a criatividade por meio de um ambiente propício para os alunos, sugerindo uma abordagem mais ampla e holística para o ensino dos gêneros. Ressaltaram também o fato de organizar estrategicamente um trabalho/projeto;

“Já precisei montar um roteiro para a elaboração de um trabalho mais complexo em teoria literária e, o roteiro ajudou a deixar o trabalho em questão mais organizado.” (mulher, bacharelado em Letras - literatura)

Questões de Enquadramento Curricular: Algumas respostas levantaram questões sobre onde o ensino do roteiro se encaixaria melhor: no curso de Letras ou em outros cursos, como Cinema.

“Uma disciplina sobre técnicas de roteiro? Isso não faria mais sentido numa faculdade de cinema? Não acho que tenha lugar na Letras não. No máximo, talvez no Bacharelado.” (mulher, licenciatura em Letras português e literatura)

Em resumo, enquanto há uma percepção positiva sobre a inclusão do gênero roteiro na formação em Letras, também existem vozes críticas e sugestões para abordagens mais flexíveis ou específicas. Essas respostas indicam a necessidade de considerar diferentes perspectivas ao planejar a incorporação do ensino do roteiro no currículo de Letras.

As diferenças nos resultados entre os cursos de licenciatura e bacharelado em Letras refletem abordagens distintas na formação dos estudantes, especialmente no que diz respeito

ao ensino do gênero roteiro. Enquanto a licenciatura enfatiza a capacitação profissional para atuação na área de ensino, com foco em aspectos didáticos, pedagógicos e teóricos relacionados à língua, ao ensino e a literatura, o bacharelado busca explorar uma gama mais ampla de possibilidades profissionais, além de estar mais inserido na indústria criativa, que está relacionada diretamente às atuais necessidades do mercado contemporâneo.

No contexto do ensino de roteiro, a licenciatura pode priorizar o desenvolvimento de habilidades de ensino e análise textual voltadas para o contexto educacional, preparando os estudantes para atuarem como professores de língua e literatura. Por outro lado, o bacharelado oferece uma abordagem mais abrangente, permitindo que os alunos explorem o roteiro não apenas como uma ferramenta educacional, mas também como uma forma de expressão criativa e uma habilidade profissional.

Os estudantes de bacharelado têm a oportunidade de se aprofundar na pesquisa e na prática da roteirização, não apenas para filmes e peças teatrais, mas também para diversos meios de comunicação, como televisão, rádio, internet e publicidade. Isso abre portas para uma variedade de carreiras em áreas como cinema, televisão, marketing, publicidade, produção de conteúdo digital e até mesmo em setores relacionados à educação não formal, como oficinas de escrita criativa e produção audiovisual. Portanto, a ampliação do campo de estudo do roteiro no contexto do bacharelado em Letras reflete a crescente demanda por profissionais versáteis e criativos, capazes de se adaptar às diversas necessidades do mercado de trabalho contemporâneo. Essa abordagem mais aberta e multifacetada não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também os prepara para enfrentar os desafios e as oportunidades de um mundo cada vez mais dinâmico e interdisciplinar.

O resultado dessa pesquisa qualitativa é uma compreensão mais aprofundada das diferenças entre os cursos de licenciatura e bacharelado em Letras, especialmente no que diz respeito ao ensino do gênero roteiro. Fica evidente que o bacharelado oferece uma abordagem mais ampla e diversificada, preparando os estudantes não apenas para atuar com tradução, pesquisa ou revisão de textos, mas também para explorar uma variedade de oportunidades profissionais relacionadas à criação e produção de conteúdo. Essa ampliação do campo de estudo do roteiro no bacharelado em Letras reflete a necessidade crescente de profissionais versáteis e adaptáveis, capazes de se destacar em diversos setores do mercado de trabalho contemporâneo.

5. CONCLUSÃO

A relação entre os dados coletados durante a pesquisa revela nuances interessantes que podem ser relacionadas à hipótese proposta. Ao considerarmos a percepção dos graduandos de Letras sobre a inclusão do gênero roteiro em sua formação, notamos uma tendência de visões diversificadas. Algumas respostas destacaram a relevância do roteiro, especialmente em um contexto contemporâneo onde a produção de conteúdo para redes sociais e plataformas de streaming tem ganhado destaque. Essa percepção corrobora com a ideia de que há uma demanda atual por habilidades e conhecimentos que vão além dos gêneros tradicionais de formação em Letras, como resenhas, ensaios e fichamentos.

No entanto, outras respostas refletem uma certa resistência ou ceticismo quanto à inclusão do roteiro na formação em Letras. Esse feedback pode ser interpretado como uma manifestação da "histerese" mencionada na hipótese, onde existe um descompasso entre as demandas emergentes do mercado de trabalho contemporâneo e o currículo tradicional da faculdade de Letras da UFRJ. Os depoimentos analisados nesta pesquisa ressaltam a importância das técnicas de roteiro no currículo de Letras, visto que este gênero é propício para o ensino e atende às demandas do mercado de trabalho em constante evolução.

A hipótese sugere que a ausência de ensino de gêneros não tradicionais, alinhados com as demandas contemporâneas, pode criar uma desconexão entre a formação acadêmica e as exigências do mercado de trabalho. Esta desconexão, ou histerese, pode resultar em graduandos que não estão totalmente preparados ou alinhados com as necessidades atuais da indústria criativa, particularmente em áreas como a criação de conteúdo para redes sociais e produção audiovisual para plataformas de streaming.

Os dados da pesquisa, ao evidenciar uma variedade de percepções sobre o ensino do roteiro, oferecem insights que apoiam essa hipótese. Por um lado, a crescente importância atribuída ao roteiro por alguns estudantes reflete a relevância das habilidades de criação de conteúdo no mundo contemporâneo. Por outro lado, a visão de que o roteiro pode não ter um lugar central na formação em Letras sugere uma possível lacuna entre o currículo acadêmico e as expectativas profissionais.

Em conclusão, a análise dos dados da pesquisa ilumina a complexa interação entre a formação acadêmica em Letras e as demandas do mercado de trabalho contemporâneo. A discussão sobre a inclusão de gêneros não tradicionais, como o roteiro, na formação em Letras

é fundamental para garantir que os graduandos estejam adequadamente preparados para os desafios e oportunidades do cenário atual e global de produção de conteúdo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre [1972]. *Esboço de uma teoria da prática*. In: ORTIZ, Renato (org.). **A Sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho D'água, 2003.

BOURDIEU, Pierre [1989]. *O poder simbólico*. Trad: Fernando Tomaz. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, ISBN 972-29-0014-5

BOURDIEU, Pierre [1975]. *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CANAN, Adriane. *Estômago: do conto ao roteiro (caminhos e decisões de roteiristas)*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Literatura, Textualidades Contemporâneas. Universidade Federal de Santa Catarina, 2011.

CERVANTES, Miguel de Saavedra [1955]. *Don Quijote de la Mancha. Volume 2*. Trad: Viscondes de Castilho e de Azevedo. São Paulo: Editora Tietê.

FIRJAN – FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Indústria criativa**. *Mapeamento da indústria criativa no Brasil*. Publicado em: 2019.

MACHADO, Antonio. *Proverbios y cantares*: poema "Cantares". 1912

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MOREIRA, Nathalie Letouzé. *Um curso de Escrita Criativa e uma participante brasileira: técnicas de escrita narrativa para a ficção comercial*. Dissertação (Doutorado) - Doutorado em Linguística Aplicada na área de Linguagem e Educação. Universidade Estadual de Campinas, 2019.

NYKO, Diego; ZENDRON, Patrícia. *Visão 2035: Brasil, país desenvolvido – Agendas setoriais para o desenvolvimento: Economia Criativa*. 2018, p.261.

PHALEN, Patricia. *Writing in Hollywood: The Work and Professional Culture of Television Writers*. New York and London: Routledge, 2018. Tradução de Barbara Berjano.

QUIRINO, Rodrigo Aragão. *A estilística do roteiro no drama seriado contemporâneo*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós Graduação em Comunicação do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal da Paraíba, 2019.

SETTON, Maria da Graça. *A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea*. Artigo para a Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 2002.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000200005>>. Acesso em: [02/03/2023].

ANEXO

ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Informe a sua idade, gênero e onde mora.
2. Qual é a sua área de formação? Em qual instituição você estuda? Há quanto tempo?
3. Após a graduação, pensa em fazer outros investimentos para acrescentar à sua formação?
4. O que te fez escolher o curso de Letras? E no que deseja se especializar; revisão/edição de textos, tradução, ensino ou pesquisa?
5. Quais são as suas dificuldades encontradas nesse tempo da graduação?
6. O que você considera indispensável (no âmbito curricular) para a sua formação acadêmica?
7. Qual o seu ponto de vista em relação a inclusão das técnicas de roteiro na grade curricular?
8. Você tem interesse em trabalhar com roteiros? Houve algum contato com a habilidade, ao longo da graduação? Se sim, qual?
9. Das experiências que presenciou na faculdade de Letras, qual delas considera mais relevante para o desenvolvimento de roteiros?
10. O que deve ser levado em consideração no planejamento e inclusão dessa modalidade ao curso?
11. Na sua opinião, o que pode atrair mais estudantes em busca de uma formação sólida e relevante ao curso de Letras?